

Senhoras e Senhores:

Agradeço a Deus por me considerar digno e capaz de cumprir as missões confiadas pelos meus dignos pares, especialmente a de Presidente deste Tribunal, honrosa função, que também foi ocupada, na década de 60, por 03 (três) vezes consecutivas, pelo meu saudoso pai, Des. OSWALDO POJUCAN TAVARES, que assumiu, nessa condição, interina e reiteradamente, o Governo do Estado do Pará.

Assumo o honroso cargo de Presidente, juntamente com a minha colega e amiga, a prezada Desa. Celia Regina de Lima Pinheiro, para a Vice-Presidência; as Desembargadoras Maria de Nazaré Saavedra Guimarães e Diracy Nunes Alves, para a Corregedoria da Região Metropolitana de Belém e para a do Interior, respectivamente; os Desembargadores Maria de Nazaré Silva Gouveia dos Santos, Mairton Marques Carneiro, José Roberto Pinheiro Maia Bezerra Junior e Rosi Maria Gomes de Farias para o Conselho da Magistratura, durante o biênio 2019/2020.

Recebo com grande orgulho a investidura e posse no cargo de Presidente do TJE-PA, em substituição, ao colega e amigo Des. Ricardo Nunes, por ocasião do encerramento de seu mandato de Presidente à frente desta Casa.

Fui o Vice-Presidente do Des. Ricardo Ferreira Nunes e tive oportunidade de acompanhar o seu trabalho, em marcantes momentos da evolução e avanços tecnológicos introduzidos na administração do Tribunal, entre os quais é notório o novo Data Center.

A implantação desse sistema foi a conclusão de projeto concebido e inicialmente executado há várias gestões, permitindo que as ações e decisões judiciais circulem com maior eficiência entre juízes, procuradores, defensores públicos e advogados.

Na sua profícua gestão é de se reconhecer que prédios foram erguidos ou reformados para funcionamento de fóruns, dezenas de juízes e funcionários têm sido nomeados, substituindo os aposentados, servidores cedidos por outros poderes, acompanhando o crescimento das demandas jurisdicionais.

Continuaremos dedicando atenção especial aos programas ambientais desenvolvidos através do operoso Núcleo Ambiental, bem como à Ação de Responsabilidade Social, centrada em atos e práticas na comunidade do Aurá. Atividades educacionais para crianças e oficinas profissionais para adultos serão cada vez mais ampliadas com a parceria das instituições como o SENAI, SESC, ESCOLA SALESIANA DO TRABALHO, CESUPA, UNAMA, UEPA, CRUZ VERMELHA e EMBRAPA, que continuarão melhorando as condições vitais de centenas de crianças.

Essa continuidade administrativa, demonstrada como salutar e edificante, tem sido o traço comum das gestões do Tribunal de Justiça e se constituem em responsabilidade maior que a nova mesa diretora assume junto comigo, o elo se fortalece, torna-se mais e mais inquebrantável.

Para alcançar esse desiderato, conto com a valiosa colaboração de meus colegas magistrados, dos membros do Ministério Público, da Defensoria Pública, da laboriosa classe dos advogados e com os préstimos dos servidores e funcionários em geral da Justiça Estadual que, em verdade, são os agentes e operadores do direito que tornam efetiva e concretizam a prestação jurisdicional devida à sociedade, aos cidadãos nas suas relações entre si e com os poderes do Estado.

Pretendo, pois, compartilhar os caminhos da minha gestão neste Tribunal, usando o valioso cabedal de conhecimento adquirido durante minha vida estudantil, no Colégio Salesiano Nossa Senhora do Carmo, no qual fiz meu curso secundário e depois no CESEP, atual UNAMA, onde concluí meu curso universitário.

Externo também a minha gratidão aos meus professores e mestres e aproveito a ocasião para fazê-lo na pessoa do meu preclaro colega, amigo e decano, o Professor e Des. Milton Augusto de Brito Nobre, um dos maiores luminares que integram este Tribunal e muito contribui para o engrandecimento desta Corte.

Rendo minhas especiais homenagens à Desa. Maria Lucia Caminha Gomes e ao Des. Ari da Mota Silveira, que muito incentivaram e contribuíram para a minha carreira de magistrado.

Acrescento, ainda, que a formação universitária recebida foi enriquecida pela transferência e assimilação de conhecimento jurídico que me foi repassado pelos magistrados que me antecederam, especialmente por meu pai, Des. Oswaldo Pojucan Tavares, meu primeiro mestre da vida e das letras jurídicas, dotado de um notável tirocínio e bom senso que lhe deu habilidade para agregar e conciliar colegas e pessoas de um modo geral, o que fez dele um conselheiro a quem sempre todos recorriam para ouvir a sua palavra, quando se encontravam em dificuldade pessoal, familiar ou funcional. NÃO SE FURTAVA EM ABRIR JANELAS AO VENTO.

Como Assessor de meu pai, verifiquei como ele discorria os fatos e expunha os seus votos, de forma concisa e com inteligência, demonstrando a sua aptidão de julgador, dando a justa medida e o reconhecimento do direito de cada um, fazendo justiça a todos, independentemente do “status” social, financeiro ou político das partes.

O conhecimento jurídico e a forte influência de sua impecável experiência, haurida ao longo de sua vida pública, serviram-me de aprendizado. Ele foi o farol e guia, no ofício da minha judicatura, desde o início da minha carreira pública, quando fui seu Assessor e depois quando ingressei na magistratura estadual, exercendo o cargo de Juiz de Direito, em virtude de aprovação em concurso público.

Quantas vezes o ouvi e admirei suas lições, pregadas, tanto em casa, como no Tribunal, nas razões de sustentação de seus julgamentos.

Vê-lo falar, sem quaisquer pretensões, mas com seriedade e clareza, com o coração e a retidão de caráter, fê-lo o meu guru. Ao examinar um processo, em pouco tempo sabia capturar o nó górdio da causa, o ponto crucial que lhe permitia dar uma resposta e imediata solução para a demanda ou à contenda que lhe era submetida a julgamento.

Foi um juiz por vocação e pelas suas qualidades e aptidões, deixou gravados, em minha memória, muitos exemplos e muitos amigos que, após a sua passagem desta vida para o mundo espiritual, resolveram prestar-lhe homenagem, batizando o plenário do Tribunal com o seu nome, para que nunca mais fosse esquecido e sempre lembrado como exemplo a ser seguido por todos que ingressam na carreira de magistrado.

Tornei-me seu fã incondicional e espero empregar os ensinamentos recebidos, na administração da Justiça, com o mesmo senso extraordinário dos deveres, com equilíbrio e intrepidez.

De minha mãe recebi o carinho e todo apoio necessário para exercer o meu ofício de julgador durante a minha carreira.

Relembro de sua preocupação com a minha segurança e bem-estar, quando servi no interior do Estado.

A cada retorno à casa paterna, minha mãe ficava aliviada das preocupações e agradecia a Deus pela minha integridade física e psicológica.

Por experiência própria, como juiz de carreira, compreendo o alto grau de risco de vida e de dificuldades materiais que os novos juízes enfrentam, quando são nomeados e designados para servir no interior, merecendo, sem dúvida alguma, atenção especial, tanto física como espiritualmente.

Quero ainda agradecer aos meus irmãos que também me apoiam em todos os momentos de minha vida, inclusive na decisão de abandonar o conforto de residir na capital e a segurança de emprego no serviço público para seguir a arriscada carreira da magistratura estadual, iniciando o exercício dessas funções pelo interior do Estado até chegar à capital e finalmente a este Sodalício.

SENHORES e SENHORAS,

Relatei fatos e os caminhos percorridos em minha vida pessoal, familiar e profissional, registrando a passagem do tempo até chegar à Presidência deste Tribunal.

Quero-lhes dizer que partilhar memórias e histórias vivenciadas ao longo de minha carreira profissional renova a minha força e faz aumentar a minha vontade de contribuir para o melhor funcionamento da nossa justiça, como fizeram os que me antecederam.

Os ideais e os tempos de outrora ainda continuam vivos e estão sedimentados em nossas mentes e na alma de cada um de nós.

Evoco neste momento as vozes de todos os magistrados que aqui me precederam para dizer que as lições passadas por eles não foram apagadas. Elas ressoam novamente, na medida que lembramos dos ensinamentos daqueles que os pregaram, com equilíbrio, serenidade e competência.

Por oportuno, trago à baila, a figura poética de Fernando Pessoa, considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa, que teve a ventura de dizer que:

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem.

Por isso existem momentos inesquecíveis.

Coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Esse magistral poema encerra uma lição de vida, pois nos obriga a refletir sobre o presente momento para dizer que a simplicidade de vida daqueles magistrados que aqui passaram e a intensidade com que se dedicaram ao Judiciário deixaram as suas marcas e se eternizam, indubitavelmente, na memória das gerações de juízes que os sucedem, fazendo-se presentes todo tempo, tornando-os inesquecíveis.

Isto me autoriza a concluir que embora o tempo tenha passado, chegou a hora de vivenciar os mesmos sonhos e esperança de realizações que os antigos magistrados estaduais aqui tiveram, quando assumiram o cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará.

Temos a certeza de que juntos venceremos as missões destinadas pelo Colegiado deste Tribunal e, assim como os antigos magistrados, por certo, também seremos felizes e lembrados pelos que nos sucederem.

A nossa caminhada é lado a lado, em prol do ideal comum, que podemos sintetizar no esforço que faremos para respeitar e cumprir a crença no papel do judiciário e o respeito às instituições e sistema democrático que são os pilares do nosso sistema constitucional, visando à grandeza do Estado do Pará e do nosso Brasil.

Espero corresponder plenamente à confiança em mim depositada e peço à Nossa Senhora de Nazaré para que, guiado pelo Espírito Santo e iluminado pela sabedoria do Evangelho, eu possa ser um bom presidente para este Tribunal.

Deus me trouxe aqui nesta hora para servir e não para ser servido, tal como fez com meu pai.

Muito obrigado.